



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS
DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA



Boletim Trimestral de Estatística

2º Trimestre de 2006

Segundo os resultados do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego da RAM apurada para o 2º trimestre de 2006 foi de 5,0%, o que traduz acréscimos de 0,4 e 1,1 pontos percentuais face ao trimestre anterior e homólogo, respectivamente.

Em Junho de 2006, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 2,8%, valor superior em 0,1 pontos percentuais ao registado em Março de 2006. No Continente, e no mês em análise, o valor desta taxa foi de 2,7%.

Os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam sintomas de abrandamento. Os resultados acumulados para o 1º semestre de 2006 apontam para um decréscimo de 25,2% no total de licenças de construção concedidas face ao mesmo semestre de 2005.

Relativamente ao Comércio Internacional, os resultados acumulados (preliminares) para o 1º semestre de 2006 revelam um decréscimo de 23,7% na entrada e um acréscimo de 32,2% na saída de mercadorias, face aos valores nominais em euros apurados para o mesmo período do ano anterior.

Entre Janeiro e Junho de 2006, registou-se no Aeroporto Internacional da Madeira um movimento de 564 143 passageiros desembarcados e 583 806 embarcados, correspondendo a acréscimos de 4,5% e 3,6%, respectivamente, face ao mesmo período de 2005.

Os indicadores da actividade turística da Região Autónoma da Madeira para os primeiros seis meses de 2006 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos totais.

Índice	
Demografia	➤ 2
Emprego	➤ 3
Preços	➤ 5
Avicultura, Pecuária e Pesca	➤ 7
Construção	➤ 8
Comércio Internacional	➤ 10
Transportes	➤ 11
Turismo	➤ 13
Outros Indicadores	➤ 14
Conceitos	➤ 16

Esta edição do Boletim Trimestral de Estatística relativa ao 2º Trimestre de 2006 foi elaborada com a informação disponível até ao dia 31 de Agosto e divulgada no dia 4 de Setembro de 2006.

Demografia*

Saldo Natural

Os resultados definitivos para o ano 2005, indicam um saldo natural positivo de 257 indivíduos. É de salientar, a tendência de decréscimo que se vem assistindo nos últimos anos (561 em 2000 e 378 em 2004).

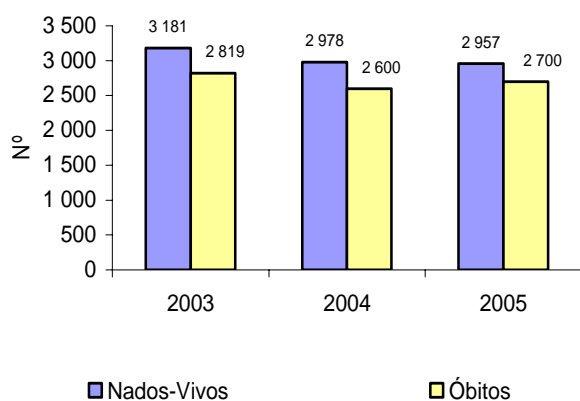
Nados-Vivos

Segundo os valores definitivos de 2005 foram registados 2 957 nados vivos de mães residentes na RAM, sendo 1 555 do sexo masculino.

Óbitos

Os dados disponíveis, para 2005, indicam que ocorreram 2 700 óbitos de residentes na RAM, sendo 1 424 do sexo masculino.

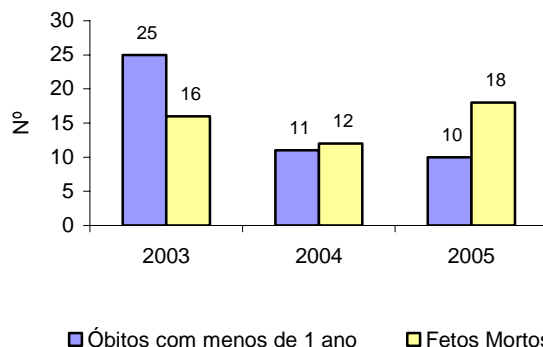
Nados-Vivos e Óbitos



Fetos Mortos

No ano de 2005 foram declarados 18 fetos mortos, 13 do sexo masculino e os restantes do sexo feminino (dados definitivos).

Mortalidade Infantil e Fetal



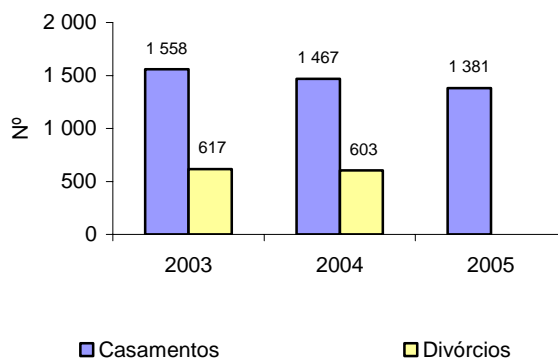
Casamentos

Os valores oficiais, para 2005, indicam que foram celebrados na Região 1 381 casamentos, menos 86 do que no ano anterior.

Divórcios

Segundo os últimos valores disponíveis, foram decretados, em 2004, 603 divórcios na Região Autónoma da Madeira (dados definitivos). Para o ano 2005, ainda não existem valores disponíveis para o número de divórcios na RAM.

Casamentos e Divórcios



* Resultados provisórios.

Demografia

		Valor Mensal (n°)			Acumulado 2005
		Outubro	Novembro	Dezembro	
Saldo Natural		41	42	-37	257
Nascimentos					
Nados-Vivos	HM	251	255	223	2 957
	H	134	137	106	1 555
Óbitos					
Óbitos	HM	210	213	260	2 700
	H	104	103	143	1 424
Óbitos de menos de 1 ano	HM	2	-	-	10
	H	-	-	-	1
Fetos Mortos					
	HM	1	2	1	18
	H	1	1	1	13
Casamentos		120	88	119	1 381
Divórcios*		x	x	x	x

Fonte: INE

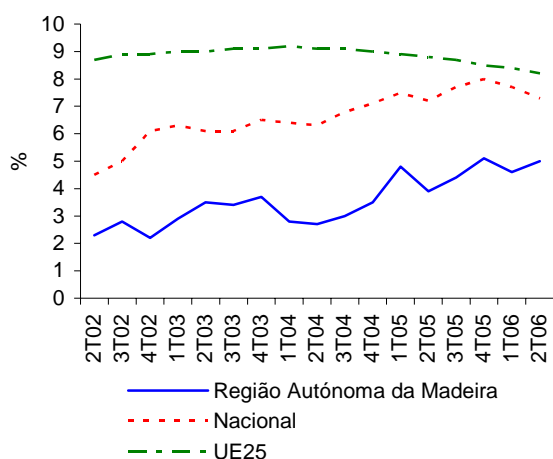
* Resultados provisórios
x Dado não disponível

Emprego

Indicadores do Mercado de Emprego

Segundo os resultados do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego da RAM apurada para o 2º trimestre de 2006 foi de 5,0%, o que traduz acréscimos de 0,4 e 1,1 pontos percentuais face ao trimestre anterior e homólogo, respectivamente. A taxa de desemprego nacional registou no 2º trimestre de 2006 um decréscimo de 0,4 pontos percentuais quando comparada com o trimestre anterior, passando para 7,3%. Ainda no 2º trimestre de 2006, a taxa de desemprego (com ajustamento sazonal) foi 8,2% na UE25, 7,4% na UE15 e 7,9% na zona euro.

Taxa de Desemprego



A taxa de actividade para a RAM, no trimestre em análise, foi de 50,2%, valor inferior em 0,1

pontos percentuais ao verificado no 1º trimestre de 2006. A taxa de actividade nacional foi de 52,8%, valor superior ao trimestre anterior, em 0,2 pontos percentuais.

População Activa e Empregada

No 2º trimestre de 2006 a população activa da RAM diminuiu 0,2% face ao trimestre anterior e aumentou 1,9% quando comparada com o trimestre homólogo. A população empregada, cerca de 117 086 indivíduos, diminuiu 0,6% face ao trimestre anterior e aumentou 0,8% face ao trimestre homólogo de 2005. Ainda no 2º trimestre do ano, a estimativa do número de desempregados, para a RAM, foi de 6 147 indivíduos (+7,3% face ao trimestre anterior).

A população activa em Portugal, no 2º trimestre de 2006, aumentou 1,0% face ao trimestre homólogo, e 0,5%, quando comparado com o trimestre anterior. Relativamente à população empregada para Portugal, registaram-se cerca de 5 180,8 mil indivíduos empregados, o que traduz um crescimento homólogo de 1,0% e de 1,1% face ao trimestre anterior.

Empregados por Sector de Actividade

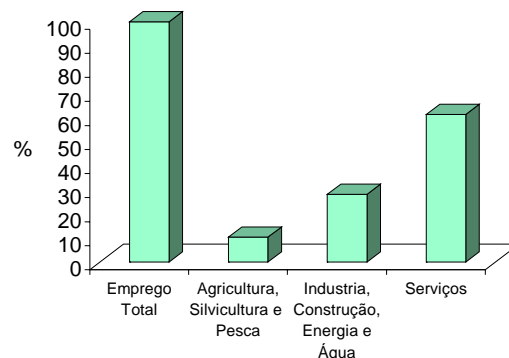
No que respeita à distribuição dos activos empregados pelos sectores de actividade económica, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (61,4%), seguido da “Industria, Construção, Energia e Água” (28,2%) e da “Agricultura, Silvicultura e Pesca”, com 10,4% do total do emprego.

Relativamente ao emprego total, dentro de cada sector, os ramos com maior peso são, no caso do sector dos “Serviços”, o “Comércio” (11,8%), “Administração Pública” (9,7%) e “Alojamento e

Restauração” (9,4%); no sector “Indústria, Construção, Energia e Água”, a “Construção” (19,0%) e as “Indústrias transformadoras” (7,8%) e no sector “Agricultura, Silvicultura e Pesca”, a “Agricultura e silvicultura” com cerca de 9,9%.

Destaque para a diminuição do número de empregados no ramo de “Alojamento e Restauração” em termos homólogos (15,3%) e trimestrais (2,4%).

EMPREGO POR SECTORES DE ACTIVIDADE
2º Trimestre de 2006



Emprego

			Valor Trimestral					Variação (%) 2ºT-06	
			2ºT-05	3ºT-05	4ºT-05	1ºT-06	2ºT-06	Homóloga	Trimestral
População Total	(nº)	HM	244 122	244 520	244 979	245 385	245 566	0,6	0,1
		H	115 117	115 324	115 549	115 783	115 896	0,7	0,1
População Activa	(nº)	HM	120 896	123 404	124 663	123 539	123 233	1,9	-0,2
		H	65 019	66 226	66 980	66 434	66 309	2,0	-0,2
População Empregada	(nº)	HM	116 174	117 948	118 363	117 810	117 086	0,8	-0,6
		H	62 547	63 560	63 555	63 324	63 336	1,3	0,0
Emprego por Sector de Actividade									
Primário	(nº)	HM	10 520	10 888	10 788	11 270	12 164	15,6	7,9
Secundário	(nº)	HM	29 613	30 380	31 628	32 071	33 050	11,6	3,1
Terciário	(nº)	HM	76 040	76 680	75 947	74 469	71 871	-5,5	-3,5
População Desempregada	(nº)	HM	4 722	5 456	6 301	5 728	6 147	30,2	7,3
Taxa de Actividade	(%)	HM	49,5	50,5	50,9	50,3	50,2	-	-
		H	56,5	57,4	58,0	57,4	57,2	-	-
Taxa de Desemprego	(%)	HM	3,9	4,4	5,1	4,6	5,0	-	-

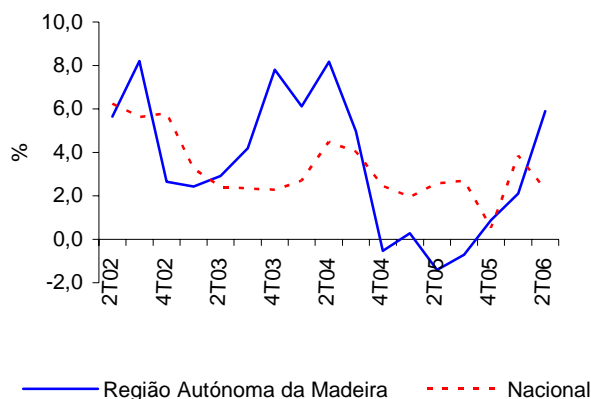
Fonte: DRE, Estatísticas do Emprego

Índice de Custo do Trabalho

O Índice de Custo do Trabalho (ICT), excluindo a Administração Pública¹ e corrigido dos dias úteis, registou o valor de 112,8 no 2º trimestre de 2006, reflectindo uma variação homóloga de 5,9 %, evolução superior à verificada no mesmo trimestre de 2005 (-1,4%).

No trimestre em análise, constatou-se que os sectores de actividade económica “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e “Indústrias extractivas” foram os que registaram maiores acréscimos homólogos, 21,1% e 19,5%, respectivamente.

Índice de Custo do Trabalho excluindo a Administração Pública (variação homóloga)



¹ Exclui as actividades: “Administração pública, defesa e segurança social obrigatória” (L) e a parte pública das actividades “Educação” (M) e “Saúde e acção social” (N).

Índice de Custo de Trabalho* (Base 100=2000)

Índice agregado de custo do trabalho (excluindo a Administração Pública e corrigido dos dias úteis)	Variação Homóloga (%)				
	2T°05	3T°05	4T°05	1T°06	2T°06
Total (C-O)	-1,4	-0,7	0,9	2,1	5,9
Indústrias extractivas (C)	16,0	21,4	27,9	11,9	19,5
Indústrias transformadoras (D)	-2,9	-1,1	2,1	-0,1	2,9
Produção e distribuição de electricidade, gás e água (E)	2,0	21,1	3,0	8,9	21,1
Construção (F)	-1,5	-0,3	-1,6	10,6	10,0
Comércio por grosso e a retalho (G)	-6,1	-2,3	-0,9	6,0	4,8
Alojamento e restauração (H)	-3,2	-3,7	-4,0	6,4	7,5
Transportes, armazenagem e comunicações (I)	3,1	-0,1	-3,5	2,0	2,7
Actividades financeiras (J)	10,2	1,9	7,2	-16,7	8,2
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (K)	-0,1	-5,6	1,2	9,8	11,2
Educação (M), (excluindo a Administração Pública)	-6,0	5,0	0,5	-2,7	9,6
Saúde e acção social (N) (excluindo a Administração Pública)	-2,4	-3,8	-6,0	1,8	4,9
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais (O)	4,2	8,6	6,5	18,0	2,0

Fonte: INE

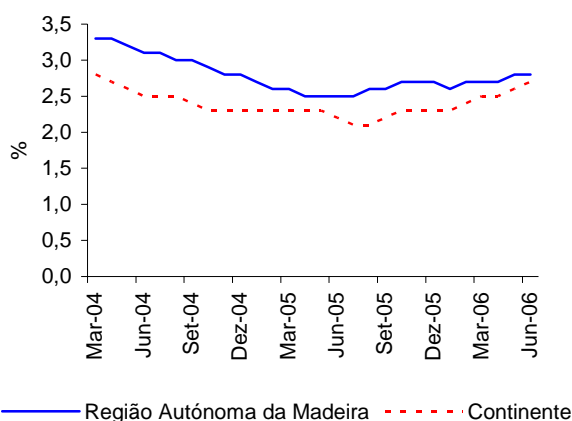
* Resultados preliminares

Preços

Variação Média dos Últimos 12 Meses

Em Junho de 2006, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 2,8%, valor superior em 0,1 pontos percentuais ao registado em Março de 2006. No Continente, e no mês em análise, o valor desta taxa foi de 2,7%.

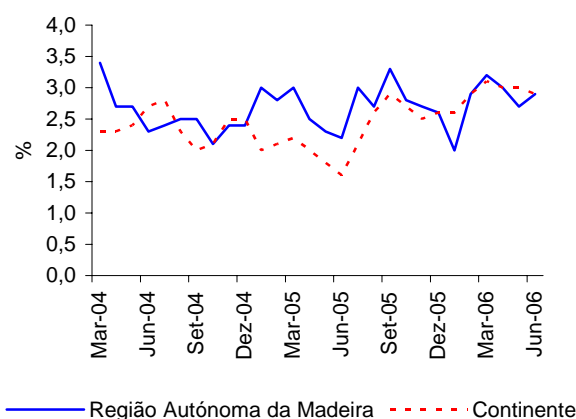
Índice de Preços no Consumidor - Variação Média dos Últimos 12 Meses



Variação Homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, o aumento de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (Junho de 2006 face a Junho de 2005) foi de 2,9%, valor inferior em 0,3 pontos percentuais ao registado em Março de 2005. Para o Continente esta taxa também se situou nos 2,9%.

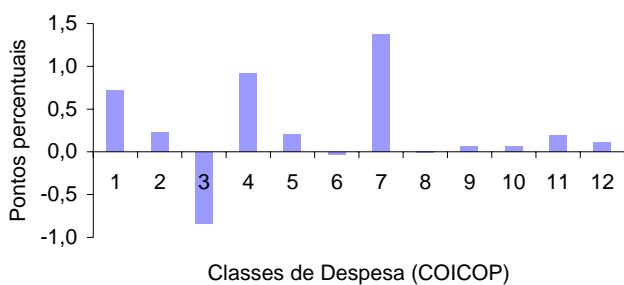
Índice de Preços no Consumidor - Variação Homóloga



Analisando a variação homóloga por classes, a “Habitação, Água, Electricidade, Gás e Outros Combustíveis” e as “Bebidas alcoólicas e tabaco” apresentaram os maiores aumentos, 7,1% e 6,7%, respectivamente. A classe do “Vestuário e Calçado” apresentou uma quebra de 16,9%.

As classes que mais contribuíram para a formação da taxa de variação homóloga foram os “Transportes” e “Habitação, Água, Electricidade, Gás e Outros Combustíveis”, +1,4 e +0,9 pontos percentuais, respectivamente. Por outro lado, a classe do “Vestuário e Calçado” contribuiu para o decréscimo desta mesma taxa, com -0,8 pontos percentuais.

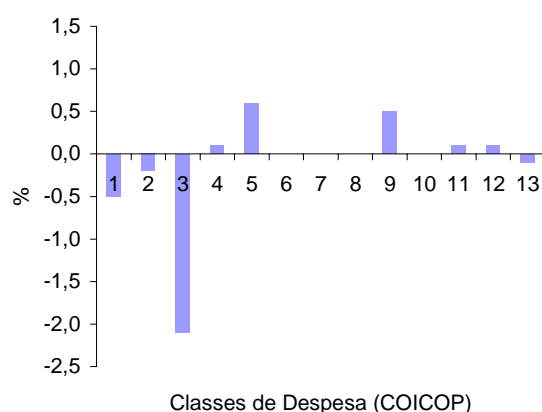
Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga em Junho de 2006



Variação Mensal

A nível mensal, na RAM, o Índice de Preços no Consumidor – Total Geral – registou, no mês de Junho de 2006, uma variação mensal de -0,1%. A classe em evidência foi a do “Vestuário e Calçado” (-2,1%). No Continente o IPC também registou, em Junho de 2006, uma variação mensal de -0,1%.

Variação mensal do IPC total e por classes em Junho de 2006



Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2002)

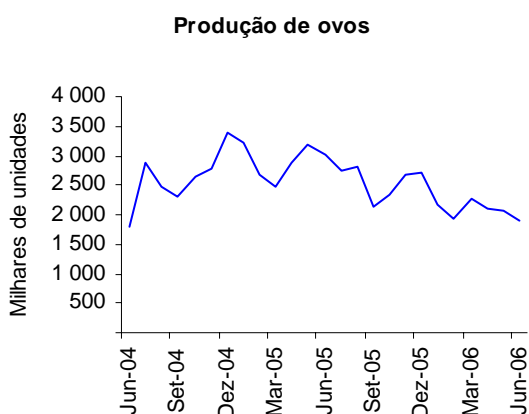
Classes de Despesa (COICOP)	Variação Mensal (%)			Índice Mensal Junho 2006	Variação Junho (%)	
	Abril 2006	Maió 2006	Junho 2006		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-2,0	-1,6	-0,5	108,2	3,7	2,5
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	3,4	0,0	-0,2	124,0	6,7	3,1
3 - Vestuário e calçado	0,9	-0,4	-2,1	80,9	-16,9	-11,2
4 - Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	2,1	0,2	0,1	122,9	7,1	7,1
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	0,4	0,2	0,6	106,2	2,7	1,5
6 - Saúde	0,0	0,3	0,0	114,2	-0,4	-0,1
7 - Transportes	1,6	0,9	0,0	117,6	6,0	6,2
8 - Comunicações	-0,2	-0,1	0,0	99,9	-0,5	-0,4
9 - Lazer, recreação e cultura	-0,1	0,1	0,5	103,7	1,9	1,5
10 - Educação	0,0	0,0	0,0	126,3	4,7	2,4
11 - Restaurantes e hotéis	0,1	0,1	0,1	114,8	2,2	3,8
12 - Bens e serviços diversos	0,2	0,0	0,1	109,5	2,7	1,2
Total	0,4	-0,1	-0,1	111,4	2,9	2,8
Total excepto habitação	0,5	-0,1	-0,2	111,3	2,8	2,7

Fonte: DRE, Índice de Preços no Consumidor

Avicultura, Pecuária e Pesca

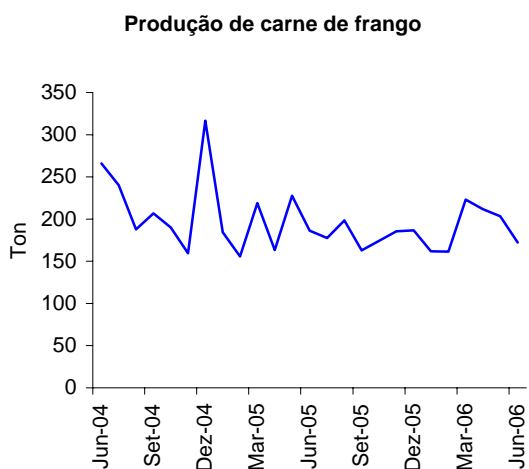
Produção de Ovos para Consumo

No 1º semestre de 2006, foram produzidos nos aviários da RAM cerca de 12,4 milhões de ovos, o que traduz um decréscimo de 28,8% face ao mesmo período do ano anterior. Contudo, analisando apenas o 2º trimestre de 2006 verifica-se um aumento de 37,0% face ao trimestre anterior.



Produção de Carne de Frango

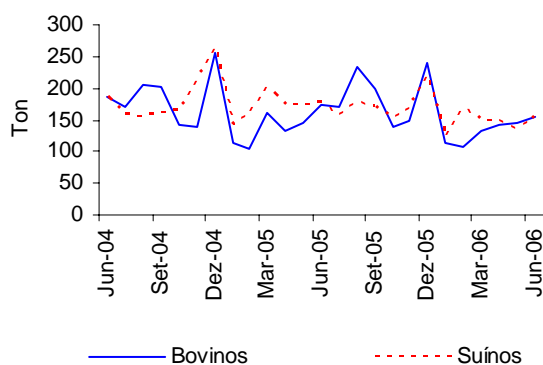
A produção de carne de frango, entre Janeiro e Junho de 2006, foi de 1 133 toneladas (peso limpo), menos 0,3% que a quantidade produzida no mesmo período de 2005. No 2º trimestre deste ano foram produzidas cerca de 587 toneladas de carne de frango, um aumento de 7,5% face ao trimestre homólogo e de 96,3% quando comparado com o trimestre anterior.



Gado Abatido

O total de gado abatido e aprovado para consumo da população no 1º semestre de 2006 foi de 1 679 toneladas (peso limpo), o que traduz um decréscimo de 9,8% quando comparado com o igual semestre de 2005. Daquele quantitativo, 47,3% pertenceu ao gado bovino e 52,4% ao gado suíno, verificando-se face ao 1º semestre de 2005, decréscimos de 4,6% e 14,1%, respectivamente.

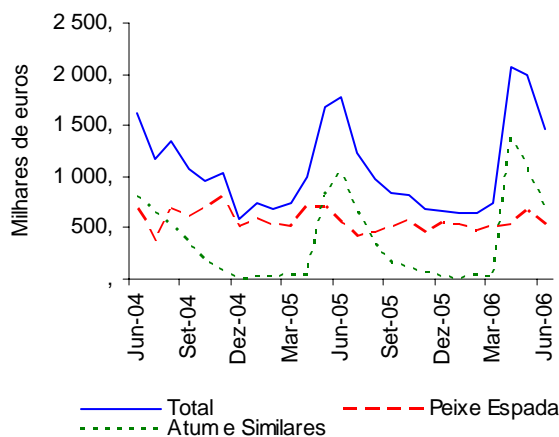
Gado abatido e aprovado para consumo, segundo as principais espécies



Pesca

O total de pesca descarregada nos portos da Região, nos primeiros seis meses de 2006, foi de 4 029,8 toneladas, um acréscimo de 12,3% face ao mesmo período de 2005. O valor correspondente àquele quantitativo cifrou-se em 7 549 793 euros, traduzindo um aumento de 14,1%. O aumento verificado no peso total de pesca descarregada resulta, essencialmente, do acréscimo que se verificou na captura do atum e similares (+110,6%). Do total da pesca descarregada, 47,7% pertenceu ao atum e similares, 36,1% ao peixe-espada e 7,5% ao chicharro.

Pesca descarregada (valor)



Avicultura, Pecuária e Pesca

		Valor Mensal			Acumulado 2006	Variação (%)	
		Abril 2006	Maio 2006	Junho 2006		Homóloga Junho 2006	Homóloga Acumulada
Avicultura							
	Ovos (10 ³)	2 113	2 070	1 883	12 416	-37,2	-28,8
	Frangos (ton)	212	203	172	1 133	-7,7	-0,3
Gado Abatido							
	Total (ton)	296	280	309	1 679	-11,8	-9,8
	Bovino (ton)	143	144	155	794	-11,3	-4,6
	Suino (ton)	149	136	154	880	-12,2	-14,1
Pesca Descarregada							
	Total (kg)	1 110 345	1 131 052	839 733	4 029 785	-17,3	12,3
	(euros)	2 070 079	1 985 548	1 470 582	7 549 793	-17,0	14,1
	Peixe Espada preto (kg)	239 132	331 351	250 243	1 453 271	-26,9	-23,6
	(euros)	520 201	667 187	519 682	3 212 672	-6,4	-10,0
	Atum e similares (kg)	761 938	672 825	467 085	1 922 188	-15,0	110,6
	(euros)	1 392 187	1 077 578	691 012	3 220 071	-33,9	64,2
	Cavalas (kg)	25 598	36 014	38 109	149 975	-38,8	-53,6
	(euros)	22 159	39 687	54 073	167 076	44,9	-26,6
	Chicharro (kg)	63 674	46 548	36 339	300 302	18,4	0,6
	(euros)	60 606	47 695	44 941	343 524	7,7	-20,0
	Outros (kg)	20 003	44 314	47 957	204 049	57,6	35,5
	(euros)	74 926	153 401	160 874	606 450	76,1	42,6

Fonte: DRE

Construção

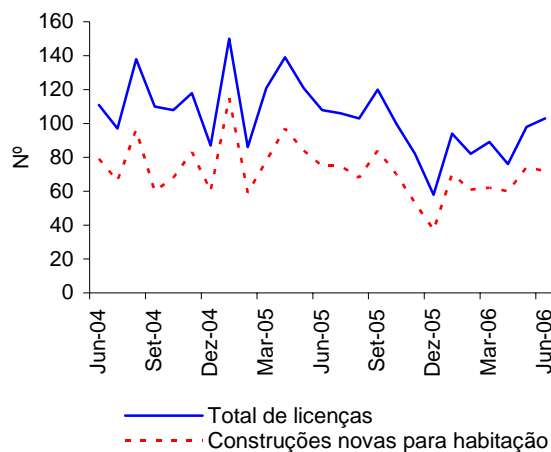
Licenças de Construção*

Os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam sintomas de abrandamento. Os resultados acumulados para o 1º semestre de 2006 apontam para um decréscimo de 25,2% no total de licenças de construção concedidas face ao mesmo semestre de 2005.

Considerando apenas o 2º trimestre de 2006, verifica-se que foram concedidas na Região 277 licenças de construção, mais 12 que no trimestre anterior.

* Resultados provisórios

Licenças de construção concedidas



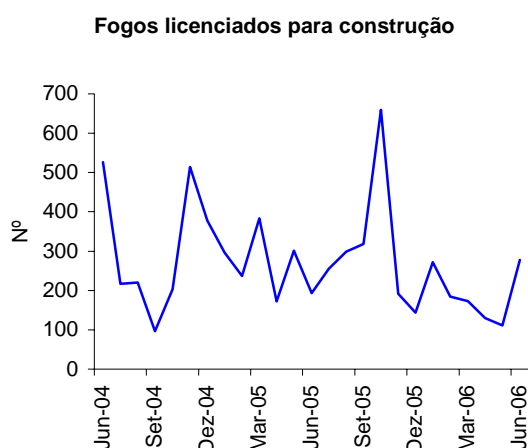
Licenças por Concelho*

Considerando as licenças de construção concedidas nos primeiros seis meses de 2006 pelas Câmaras Municipais da RAM, em termos de variação homóloga, verificou-se que Porto Santo (13,3%) e Machico (3,7%) foram os concelhos que registaram os maiores aumentos. Por outro lado, Santa Cruz e Porto Moniz

registaram as maiores quebras, -55,7% e -50,0% respectivamente.

Licenciamento de Fogos*

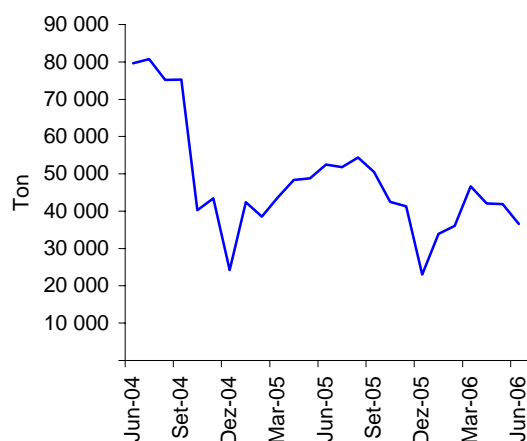
Na RAM, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos primeiros seis meses de 2006, um decréscimo de 27,4%, face ao período homólogo do ano anterior. No 2º trimestre de 2006 foram licenciados 519 fogos, menos 110 que nos primeiros três meses do ano.



Consumo de Cimento

De acordo com os dados disponíveis na DRE, o consumo de cimento no 1º semestre de 2006 ascendeu a 237 mil toneladas, o que traduz um decréscimo de 13,5% face ao mesmo semestre de 2005. Analisando apenas o 2º trimestre de 2006 verifica-se que um aumento de 3,2% face ao 1º trimestre deste mesmo ano.

Evolução do consumo de cimento



Construção*

	Valor Mensal (nº)			Acumulado 2006	Variação (%)	
	Abril 2006	Maió 2006	Junho 2006		Homóloga Junho 2006	Homóloga Acumulada
Total de licenças concedidas	76	98	103	542	-4,6	-25,2
Construções novas	64	75	82	428	1,2	-23,8
Habitação	68	95	84	478	-12,5	-23,5
Construções novas	60	74	72	399	-4,0	-21,5
Fogos	130	111	278	1 148	44,0	-27,4
Licenças concedidas por Concelho						
Calheta	12	0	8	43	-20,0	-41,9
Câmara de Lobos	5	5	15	54	114,3	-18,2
Funchal	10	17	30	126	-3,2	-27,2
Machico	11	16	12	85	-7,7	3,7
Ponta do Sol	4	4	6	28	50,0	-6,7
Porto Moniz	0	2	2	5	0,0	-50,0
Porto Santo	10	18	13	61	44,4	13,0
Ribeira Brava	3	8	6	28	50,0	-15,2
Santa Cruz	15	20	4	70	-81,0	-55,7
Santana	2	2	4	20	300,0	-9,1
São Vicente	4	6	3	22	-50,0	-4,3
Consumo de Cimento (ton)	42 018	41 865	36 556	237 099	-30,3	-13,5

Fonte: DRE

* Resultados provisórios

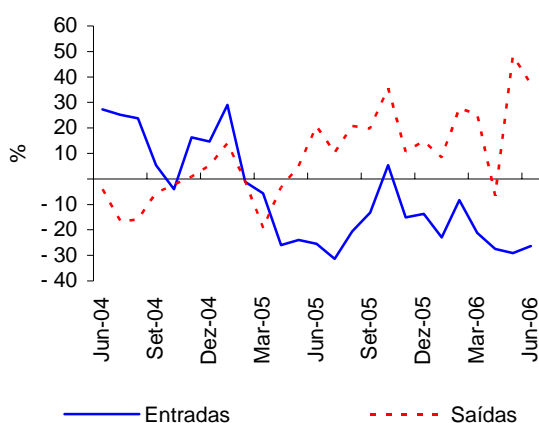
Comércio Internacional*

Comércio Internacional

Os resultados acumulados (preliminares) para o primeiro semestre de 2006 revelam um decréscimo de 23,7% na entrada e um acréscimo de 32,2% na saída de mercadorias, face aos valores nominais em euros apurados para o mesmo período do ano anterior. O défice da balança comercial registou uma diminuição de 32,8%, com a taxa de cobertura a situar-se nos 24,4% (14,1% no 1º semestre de 2005).

Assim, no 1º semestre de 2006, a União Europeia representou nas entradas e saídas de mercadorias 58,6% e 58,1%, respectivamente, do conjunto do comércio internacional.

Comércio Internacional (variação homóloga sobre mm3m)

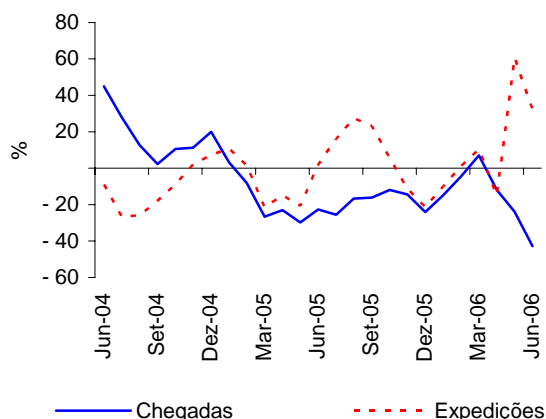


Comércio Intracomunitário

Relativamente ao Comércio Intracomunitário os resultados preliminares referentes aos valores para o 1º semestre de 2006, e quando comparados com igual período de 2005, indicam um decréscimo para as chegadas (-18,1%) e um acréscimo para as expedições de mercadorias (+22,1%). Neste mesmo período, o défice da balança comercial com a União Europeia diminuiu 25,9% face ao semestre homólogo de 2005, tendo a taxa de cobertura se fixado nos 24,2% (16,2% no 1º semestre de 2005).

* Resultados preliminares

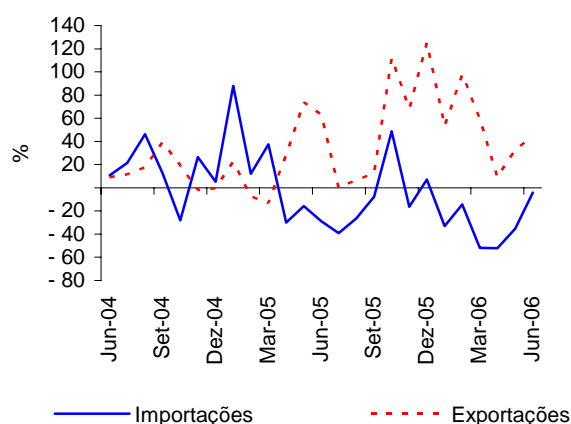
Comércio Intracomunitário (variação homóloga sobre mm3m)



Comércio Extracomunitário

Analisando as trocas comerciais da Região com os países terceiros, ou seja, exteriores à União Europeia, verifica-se que nos primeiros seis meses de 2006 e face ao igual período de 2005 registou-se um decréscimo de 30,4% nas importações e um acréscimo de 49,3% para as exportações. O défice da balança comercial com os países terceiros registou uma quebra de 40,7%, tendo a taxa de cobertura atingido os 24,7% (11,5% no 1º semestre de 2005).

Comércio Extracomunitário (variação homóloga sobre mm3m)



Comércio Internacional

	Valores Acumulados (10 ³ euros)					Variação Homóloga Acumulada (%)
	Janeiro a Junho 2005*	Janeiro a Setembro 2005*	Janeiro a Dezembro 2005*	Janeiro a Março 2006*	Janeiro a Junho 2006*	
Comércio Internacional						
Entrada	70 418	103 282	140 066	28 825	53 747	-23,7
Saída	9 918	14 156	20 843	5 190	13 112	32,2
Saldo	-60 500	-89 126	-119 222	-23 636	-40 635	-
Taxa de cobertura (%)	14,1	13,7	14,9	18,0	24,4	-
Comércio Intracomunitário						
Chegada	38 457	59 599	81 268	20 385	31 491	-18,1
Expedição	6 236	9 197	12 655	3 175	7 615	22,1
Saldo	-32 221	-50 402	-68 613	-17 210	-23 876	-
Taxa de cobertura (%)	16,2	15,4	15,6	15,6	24,2	-
Comércio Extracomunitário						
Importação	31 961	43 683	58 797	8 441	22 256	-30,4
Exportação	3 682	4 959	8 189	2 015	5 497	49,3
Saldo	-28 279	-38 724	-50 609	-6 426	-16 759	-
Taxa de cobertura (%)	11,5	11,4	13,9	23,9	24,7	-

Fonte: DRE

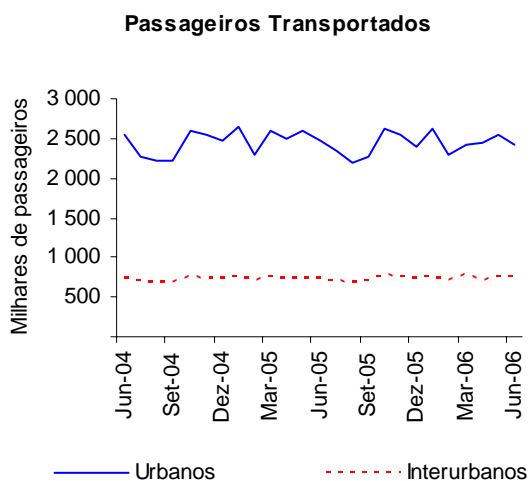
* Dados preliminares

Transportes

Transportes Terrestres

O número de passageiros transportados, no primeiro semestre de 2006, pelos transportes públicos dos Horários do Funchal (14,8 milhões), diminuiu 2,3% relativamente a igual período de 2005.

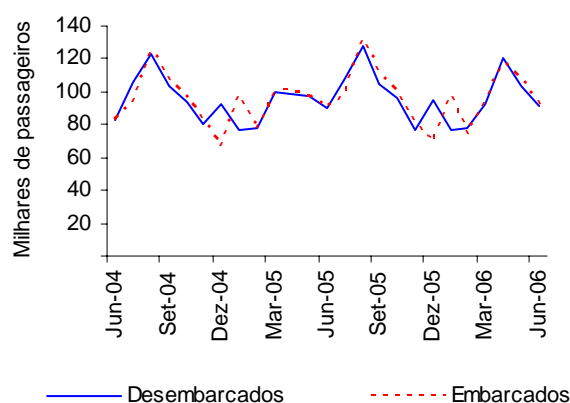
No que respeita aos transportes interurbanos, o número de passageiros transportados (4,5 milhões) nos primeiros seis meses de 2006 representa um aumento de 0,2% face a igual período de 2005.



Transportes Aéreos

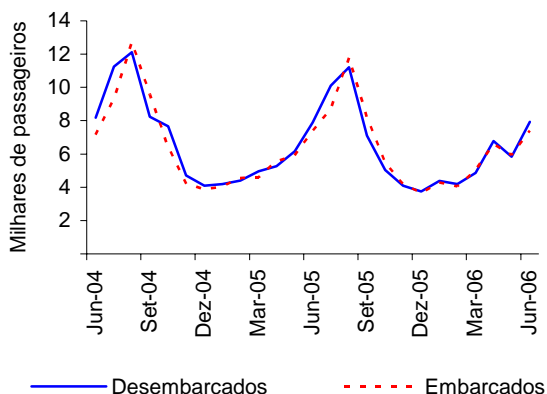
Entre Janeiro e Junho de 2006, registou-se no Aeroporto Internacional da Madeira um movimento de cerca de 564 143 passageiros desembarcados e 583 806 embarcados, correspondendo acréscimos de 4,5% e 3,6%, respectivamente, face ao mesmo período de 2005.

Movimento de Passageiros no Aeroporto Internacional da Madeira



No que respeita ao movimento no Aeroporto do Porto Santo, registaram-se nos primeiros seis meses de 2006, 33 966 passageiros desembarcados (+3,3%) e 33 254 embarcados (+3,7%).

Movimento de Passageiros no Aeroporto do Porto Santo



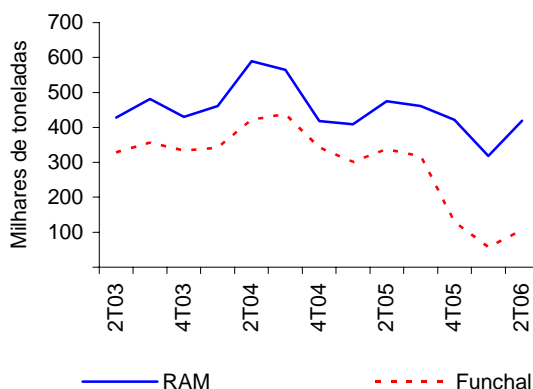
Transportes Marítimos

Cerca de 737 958 toneladas de mercadorias foram descarregadas no 1º semestre de 2006 nos portos da RAM (-16,5% face ao 1º semestre de 2005). É de salientar, que no último trimestre de 2005 o tráfego marítimo de carga do Funchal passou, de forma definitiva, para o porto do Caniçal.

Assim, no 1º semestre de 2006, o porto do Funchal apresentou quebras tanto nas mercadorias descarregadas (-74,5%) como nas carregadas (-81,9%).

Ainda dentro das mercadorias carregadas, constatou-se que nos primeiros seis meses de 2006 foram carregadas cerca de 64 284 toneladas de mercadorias nos portos da Região, o que significa um acréscimo de 12,4% quando comparado com o período homólogo de 2005.

Mercadorias descarregadas na RAM



Transportes Terrestres e Aéreos*

		Valor Mensal			Acumulado 2006	Variação (%)	
		Abril 2006	Maio 2006	Junho 2006		Homóloga Junho 2006	Homóloga Acumulada
Transportes Terrestres							
Passageiros Transportados	(10 ³)	3 144	3 303	3 166	19 191	-1,4	-1,7
Urbanos	(10 ³)	2 440	2 551	2 411	14 745	-2,4	-2,3
Interurbanos	(10 ³)	704	752	755	4 446	1,9	0,2
Transportes Aéreos							
Passageiros Desembarcados	(nº)	127 376	109 685	99 645	598 109	2,0	4,4
Madeira	(nº)	120 597	103 843	91 714	564 143	2,1	4,5
Porto Santo	(nº)	6 779	5 842	7 931	33 966	0,5	3,3
Passageiros Embarcados	(nº)	125 201	112 514	99 911	617 060	2,8	3,6
Madeira	(nº)	118 623	106 575	92 523	583 806	3,1	3,6
Porto Santo	(nº)	6 578	5 939	7 388	33 254	-0,1	3,7

Fonte: DRE

* Resultados provisórios

Transportes Marítimos

		Valor Trimestral (ton)					Acumulado 2006	Variação (%)	
		2ºT-05*	3ºT-05*	4ºT-05*	1ºT-06*	2ºT-06*		Homóloga 2ºT-06	Homóloga Acumulada
Transportes Marítimos									
Mercadorias carregadas		29 452	34 146	29 597	29 351	34 933	64 284	18,6	12,4
Funchal		28 395	33 360	12 547	3 535	6 515	10 050	-77,1	-81,9
Porto Santo		1 057	786	407	585	476	1 061	-55,0	-35,9
Caniçal		-	-	16 643	25 231	27 942	53 173	x	x
Mercadorias descarregadas		475 115	461 397	421 603	318 561	419 397	737 958	-11,7	-16,5
Funchal		337 891	317 332	129 399	56 365	106 250	162 615	-68,6	-74,5
Porto Santo		13 420	12 330	12 556	16 574	17 674	34 248	31,7	48,4
Caniçal		123 804	131 735	279 648	245 622	295 473	541 095	138,7	143,9

Fonte: DRE

* Resultados preliminares

Turismo*

Hóspedes e Dormidas

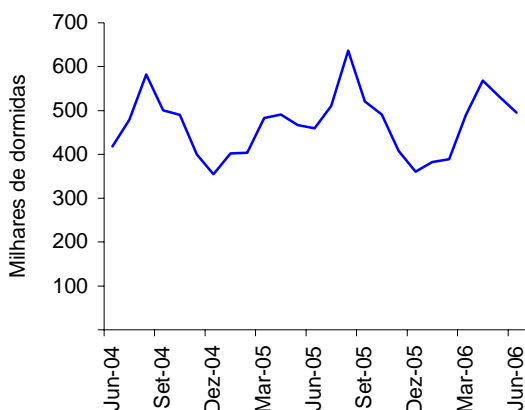
Os indicadores da actividade turística da Região Autónoma da Madeira para os primeiros seis meses de 2006 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos totais.

Assim, e de acordo com os dados preliminares estimados, contabilizaram-se no 1º semestre de 2006 mais de 2,8 milhões de dormidas na RAM (+5,5% face ao período homólogo de 2005).

Por categorias de estabelecimento, os hotéis e hotéis-apartamentos concentraram 87,4% do total das dormidas observadas.

Analisando as dormidas por tipo de estabelecimento, entre Janeiro e Junho de 2006 e quando comparado com igual período de 2005, verificou-se um acréscimo no número de dormidas nas estalagens (+22,3%) e nos hotéis (+17,4%). Pela negativa estiveram os hotéis-apartamentos (-7,2%) e as pensões (-1,9%). De referir ainda, que a taxa de ocupação-cama acumulada para os seis primeiros meses do ano foi de 56,1% (53,2% no 1º semestre de 2005).

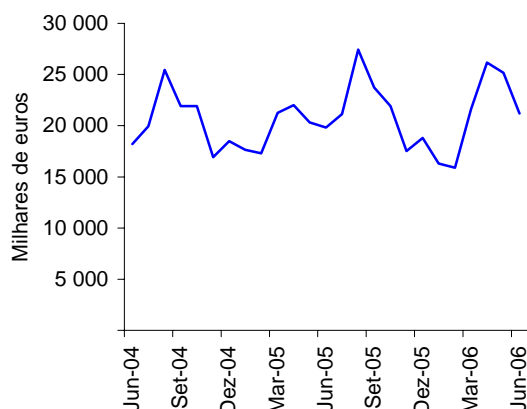
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM



Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM aproximaram-se, no 1º semestre de 2006, de 126,3 milhões de euros (+6,7%), dos quais 61,9% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um aumento de 6,5% quando comparados com os primeiros seis meses de 2005.

Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM



* Resultados preliminares estimados

Turismo

		Valor Mensal			Acumulado* 2006	Variação (%)	
		Abril 2006	Mai 2006	Junho 2006		Homóloga Junho 2006	Homóloga Acumulada
Hóspedes	(nº)	112 512	103 520	85 808	531 537	4,5	7,0
Dormidas	(nº)	568 181	530 866	495 421	2 855 052	7,8	5,5
Capacidade de alojamento	(nº)	28 445	28 352	27 602	27 602	-1,7	-1,7
Taxa de ocupação-cama	(%)	66,6	60,4	59,8	56,1	-	-
Proveitos totais	(10 ³ euros)	26 151	25 156	21 186	126 274	7,0	6,7
Proveitos só de aposentos	(10 ³ euros)	16 653	14 951	12 315	78 178	6,0	6,5

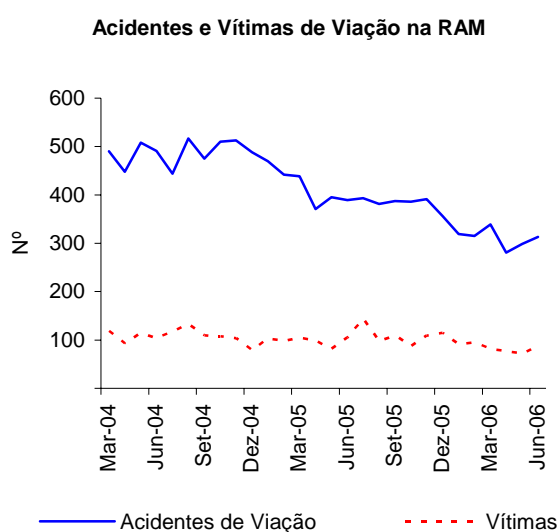
Fonte: DRE

* Resultados preliminares estimados

Outros Indicadores

Acidentes de Viação e Vítimas

De acordo com a informação disponibilizada pela Polícia de Segurança Pública, nos primeiros seis meses de 2006, ocorreram 1 866 acidentes de viação na RAM, o que traduz um decréscimo de 25,5% face ao mesmo período do ano anterior. Destes acidentes resultaram 504 vítimas (-14,9%), das quais: 12 mortais, 42 feridos graves e 450 feridos ligeiros.



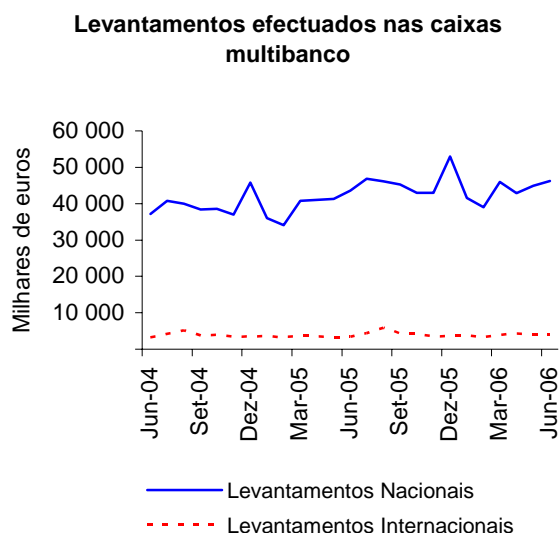
Acidentes de Viação e Vítimas

		Valor Mensal			Acumulado 2006	Variação (%)	
		Abril 2006	Mai 2006	Junho 2006		Homóloga Junho 2006	Homóloga Acumulada
Acidentes de viação	(nº)	281	299	313	1 866	-19,5	-25,5
Vítimas	(nº)	77	72	87	504	-17,1	-14,9
Mortais	(nº)	3	1	2	12	0,0	33,3
Feridos graves	(nº)	7	9	9	42	-18,2	-30,0
Feridos ligeiros	(nº)	67	62	76	450	-17,4	-14,0

Fonte: Polícia de Segurança Pública, PSP - Comando Regional da Madeira

Caixas Multibanco

Os dados fornecidos pela SIBS (Sociedade Interbancária de Serviços) apontam para um crescimento dos levantamentos, efectuados nos Multibancos da RAM. Entre Janeiro e Junho de 2006 foram efectuados levantamentos nacionais de cerca de 260,5 milhões de euros, correspondendo a um aumento homólogo de 10,0%. Os levantamentos internacionais efectuados neste mesmo período registaram um valor de cerca de 23,4 milhões de euros, o que traduz um aumento de 11,6% face aos seis primeiros meses de 2005. O número de pagamentos de serviços, no 1º semestre de 2006, ascendeu aos 468 mil (+8,5% quando comparado com igual período de 2005).



Caixas Multibanco

		Valor Mensal			Acumulado 2006	Variação (%)	
		Abril 2006	Mai 2006	Junho 2006		Homóloga Junho 2006	Homóloga Acumulada
Total de Caixas	(nº)	249	251	254	254	-2,7	-
Total de Operações	(nº)	1 421 529	1 521 654	1 503 928	8 724 083	2,9	7,5
Levantamentos Nacionais	(nº)	708 350	754 956	760 609	4 352 386	4,4	8,0
	(euros)	42 899 355	44 926 450	46 197 625	260 490 030	6,0	10,0
Levantamentos Internacionais	(nº)	31 990	30 477	29 904	174 715	18,0	9,7
	(euros)	4 347 985	4 021 990	3 969 325	23 434 605	15,1	11,6
Consultas	(nº)	465 287	511 633	485 631	2 855 642	3,2	12,1
Pagamentos de Serviços	(nº)	70 513	76 603	79 349	468 214	7,5	8,5

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

Cinemas*

De acordo com os dados provisórios disponíveis, contabilizaram-se em 2005, 20 176 sessões de cinema na RAM, o que traduz um aumento de

44,3% face ao ano de 2004. O número de espectadores no período em análise foi de 473 mil (-5,0%), tendo as receitas de bilheteira atingido os 1,9 milhões de euros (-7,5%).

Cinemas

		Valor Trimestral					Acumulado 2005	Variação (%)	
		4ºT-04	1ºT-05*	2ºT-05*	3ºT-05*	4ºT-05*		Homóloga 4ºT-05	Homóloga Acumulada
Sessões efectuadas	(nº)	3 345	2 956	5 550	5 723	5 947	20 176	77,8	44,3
Espectadores	(10 ³)	113	113	93	134	133	473	17,7	-5,0
Receitas	(10 ³ euros)	480	487	362	515	536	1 900	11,7	-7,5

Fonte: DRE

* Dados provisórios

Conceitos

Taxa de variação homóloga - Corresponde à variação percentual entre os valores assumidos por uma variável ou indicador num período (ano, mês ou trimestre) e os registados no mesmo período do ano anterior.

Taxa de variação homóloga acumulada - Corresponde à variação percentual entre os valores acumulados por uma variável ou indicador desde o início do ano até ao último período e os valores correspondentes do período do ano anterior.

Taxa de variação homóloga sobre médias móveis de três meses - Corresponde à variação homóloga do trimestre terminado em cada mês, ou seja, considera-se a média de três meses fixos do ano n e calcula-se a variação face à média de igual período do ano $n-1$.

Emprego

Inquérito ao Emprego - É um inquérito por amostragem, que tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. As estimativas obtidas envolvem uma margem de erro, sendo apenas publicadas as que possuem um coeficiente de variação inferior a 20%.

População Activa - Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)

População Desempregada - Abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontravam numa das seguintes situações: 1) não tinham trabalho remunerado, nem outro qualquer; 2) estavam disponíveis para trabalhar num trabalho remunerado ou não; 3) tinham procurado um

trabalho nas últimas 4 semanas, remunerado ou não.

População Empregada - Abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontravam numa das seguintes situações: 1) tinham efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinham um emprego, mas apesar de não estarem ao serviço mantinham uma ligação formal com o seu emprego; 3) tinham uma empresa mas não estavam temporariamente ao trabalho por uma razão específica; 4) estavam em situação de pré-reforma, mas encontravam-se a trabalhar no período de referência.

Taxa de Actividade - Relação entre a “população activa e a população total”.

Taxa de Desemprego - Relação entre a “população desempregada” e “população activa”.

Índice de Custo do Trabalho (ICT) - É um indicador que mede a evolução do custo médio da mão-de-obra por hora efectivamente trabalhada. A divulgação do 2º trimestre de 2004 dá continuidade a uma nova série (Ano 2000=100) desenvolvida de acordo com os requisitos estatísticos da União Económica e Monetária constantes do novo regulamento nº 450/2003 do Conselho e Parlamento Europeu. Por razões que se prendem com a aplicação de uma diferente metodologia, esta nova série não é comparável com a anterior (Série 1995=100).

Preços

Índice de Preços no Consumidor (IPC) - Pretende medir a evolução no tempo dos preços de um cabaz de cerca de 700 produtos (bens e serviços), considerado representativo da estrutura média de consumo dos agregados familiares. Os preços base reportam-se a 2002 e a estrutura de ponderação é extraída do Inquérito aos Orçamentos Familiares de 2000 (a estrutura de ponderadores foi actualizada em Janeiro de 2006). A contribuição do IPC da Região Autónoma da Madeira para o cálculo do Índice Nacional é de 1,455%.

COICOP – Classificação do Consumo Individual por Objectivo.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efectua pelo menos uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal.

Lista de Publicações da DRE

Mensais

Estatísticas do Turismo (Resultados Provisórios)
Índice de Preços no Consumidor

Trimestrais

Estatísticas do Emprego
Boletim Trimestral de Estatística

Anuais

Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira
Estatísticas da Saúde
Estatísticas Demográficas
Estatísticas do Comércio Internacional
Estatísticas da Construção e Habitação na RAM
Índice de Preços no Consumidor
Madeira em Números (Brochura)
Estatísticas do Turismo (Resultados Definitivos)
Directiva Marítima
Estatísticas dos Transportes Terrestres e Aéreos

Quinquenal

Inventário Municipal

Decenal

Recenseamento Geral da Agricultura

Sem periodicidade

Inquérito ao Emprego: Série Retrospectiva 98/01
Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População

Direcção Regional de Estatística da Madeira

Precisa de Informação Estatística?

CONTACTE-NOS

Morada:

Calçada de Santa Clara, 38 - 1º
9004-545 Funchal
Tel: 291 741 426 / 7
Fax: 291 741 909
E-Mail: biblioteca.drem@ine.pt



**Diga-nos o que pretende,
rapidamente será informado**

Se a informação existe...



Está publicada em livro

Pode adquirir ou consultar as publicações e solicitar fotocópias no nosso Centro de Documentação



**Existe em suporte magnético
ou na Internet**

Pode adquirir a informação em disquete, CD-Rom ou consultá-la na internet:

> www.ine.pt
> www.dre.srpc.pt



Existe mas não está publicada

Solicite um apuramento específico e peça um orçamento.
A informação será fornecida à medida do seu pedido.





Direcção Regional de Estatística

Calçada de Santa Clara, N° 38-1°
9004-545 Funchal
Telefone: (351) 291 741 426/7
e-mail: drem@ine.pt
Internet: www.dre.srpc.pt/